

BRASIL

brasil@grupoatarde.com.br

SERVIÇO PÚBLICO Servidores poderão reduzir jornada de 8 para até 4 horas



www.atarde.com.br/brasil

SAÚDE Conselho Federal de Medicina fez levantamento junto a unidades de terapia intensiva, tanto do Sistema Único de Saúde quanto da rede privada

Entre 5 mil municípios, só 572 possuem leitos de UTI

AMANDA SILVA
A TARDE SP

O Conselho Federal de Medicina (CFM) realizou um levantamento a respeito do número de leitos em unidades de terapia intensiva (UTI) no Brasil, tanto pelo Sistema Único de Saúde (SUS) quanto pela rede privada.

De acordo com os dados, dos 5.570 municípios, só 572 dispõem deste tipo de leito. Destes, 466 são pelo SUS, o equivalente a menos de 10% dos municípios brasileiros.

De acordo com o Ministério da Saúde, atualmente o Brasil possui 44.673 mil leitos de UTI, o correspondente a um aumento de 41,6% em 10 anos. No entanto, para o CFM, tal aumento é insuficiente, visto que, em contrapartida, também há um crescimento na demanda.

“A infraestrutura de saúde do País precisa acompanhar, tanto em velocidade quanto em proporção, as necessidades da população. Só as internações pelas chamadas causas externas – acidentes e violência – aumentaram cerca de 25% nos últimos oito anos, sendo que os acidentes de trânsito aumentaram 30% neste mesmo período”, destacou, em nota, o

coordenador da Câmara Técnica de Medicina Intensiva do CFM, Hermann von Tiesenhausen.

Para corroborar essa afirmação, o CFM diz que 60% dos leitos de UTI são ocupados por pacientes acima de 65 anos, e, de acordo com o órgão, esse grupo tem tempo de permanência média sete vezes maior do que a população mais jovem. Desde 2010, a quantidade de idosos a partir desta faixa etária saltou quase 40%, passando de 13,3 milhões naquele ano para 18,4 milhões em 2018.

“Na Bahia, por exemplo, há menos leitos para a população, sendo que existe uma necessidade maior do que a média nacional. Temos menos leitos e mais pessoas. Somente a proporção de leitos por usuários não é o suficiente”, diz o vice-presidente do Conselho Regional de Medicina da Bahia (Cremeb), Júlio Braga.

Regiões

O levantamento separou a quantidade de leitos por região e apontou que há uma considerável desigualdade entre elas. Somente a região Sudeste concentra cerca de 23.636 (53,4%) das unidades de terapia intensiva; destes, 46,4% são leitos públicos e



Joá Souza / Ag. A TARDE/ 19.10.2017

CMF diz que 60% das UTIs são ocupadas por idosos

59%, privados. Por outro lado, o Norte tem a menor proporção: apenas 2.206 (5%) de leitos; 5,7% dos públicos e 4,3% dos privados.

O Nordeste, com população de pouco mais de 57 milhões de pessoas, possui apenas 8.279 leitos, o equivalente a 18,7% dos municípios. Destes, 4.531 (21,1%) são do SUS e 3.739 (16,44%) da rede privada.

A Bahia é o estado com mais habitantes, acima de 15 milhões, porém possui apenas 2.029 leitos, o que comporta 4,6% dos municípios do estado.

A quantidade de leitos disponíveis para cada 100 mil habitantes está entre uma das mais baixas da região (0,64), só atrás de Maranhão (0,59) e Piauí (0,56).

“Algo inegável é o tamanho da fila de pessoas precisando de leitos, e isso dificilmente é divulgado, uma caixa preta na qual não temos acesso. Na Bahia, a luta por um leito de UTI é muito mais feroz e desumana”, disse Braga. “Sabemos que são centenas de pedidos por dia, dos quais apenas um pequeno percentual é atendido”, completou.

ACIDENTES

Mortes no trânsito fazem Brasil perder R\$ 96,5 bi

GABRIELA ALBACH
A TARDE SP

Só no primeiro trimestre deste ano os acidentes graves de trânsito no País causaram impacto de R\$ 96,5 bilhões na economia, de acordo com o Centro de Pesquisa e Economia do Seguro (Cpes), órgão da Escola Nacional de Seguros. O valor corresponde ao que as vítimas poderiam ter produzido, se não tivessem se acidentado. De janeiro a março de 2018, foram registradas mais de 19 mil mortes e 20 mil casos de invalidez permanente. O impacto econômico é alto, sobretudo porque 90% dos acidentados estavam em idade economicamente ativa.

“Embora o automóvel seja um meio fantástico de transporte para as pessoas, pois garante a liberdade plena de mobilidade, é preciso, por outro lado, ter responsabilidade na condução do veículo, justamente para garantir a segurança de toda a sociedade”, comenta J.R. Caporal, CEO da AutoAvaliar.

No mesmo período do ano passado, o impacto econômico atingiu R\$ 103 bilhões, houve redução de 7% nas perdas geradas pela violência no trânsito no acumulado janeiro/junho de 2018. Entre os principais fatores que levam a acidentes no trânsito estão o desrespeito às leis, a ingestão de álcool e o uso de celular.

No Nordeste, a Bahia é o estado com maior número de indenizações por morte no trânsito. O seguro DPVAT é pago independentemente de quem causou o acidente, isto é, todas as pessoas têm direito a acioná-lo. Recebe o reembolso por despesas médicas e por invalidez.

“Percebemos que a maioria dos acidentes aqui em Salvador têm como causa a imprudência dos motoristas e o desrespeito às regras de circulação nas vias. A Transalvador vem fazendo um trabalho de conscientização para a redução dos acidentes na capital baiana. Esse trabalho já vem surtindo efeito com a redução de 51% nas mortes em função de acidentes entre 2012 e 2017, fruto dessa conscientização e disciplinaridade trânsito”, diz Fabrizzio Müller, superintendente da Transalvador.

Os acidentes com motocicletas são responsáveis por quase 70% do DPVAT pago no 1º semestre de 2018.

ACIDENTES COM MOTOS DIMINUÍRAM

No 1º semestre deste ano foram registrados 2.270 acidentes com motociclistas, quase 15% a menos do que os casos do mesmo período do ano passado

Conectando a Bahia e os baianos



Silvana Oliveira

Jorge Araújo

A Rádio Sociedade vai ficar ainda mais conectada com você. Através do conexão sociedade, a sua mais nova revista eletrônica com informações quentes, dinâmicas e com credibilidade. Não perca e venha ficar 100% conectado.

CONEXÃO

SOCIEDADE

De Segunda a Sexta, das 10h às 12h

RÁDIO
SOCIEDADE
AM 740 | 102.5 FM